OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM A LINGUAGEM AO CONFECCIONAR MATERIAIS PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

IGOR LEITE SOUSA

RESUMO: este artigo visa refletir sobre quais são os cuidados necessários em relação à linguagem quando se pensa em formular materiais didáticos para a educação a distância. Tais cuidados ganham ainda mais importância quando se considera o crescimento da EaD no Brasil, sobretudo no âmbito do ensino superior. Visando ampliar o debate sobre a qualidade dos materiais que acompanham diariamente diversos graduandos e pós-graduandos, profissionais da linguística como Cabral e Albert (2018) elencam uma série fatores que devem ser observados em prol da garantia de um texto coeso e coerente. Tais fatores são conhecidos como "metarregras" e têm sua relevância dissecada ao longo deste artigo. Como conclusão, foi possível perceber que o gênero textual material didático possui semelhanças com o livro didático, embora também haja diferenças que vão além do público-alvo e do espaço de circulação de cada material. Assim, almejou-se apresentar uma descrição detalhada de ambos os recursos para que seja possível inferir aproximações e distanciamentos. Após o estudo, entendeu-se que o cuidado com a linguagem deve permear toda a construção de qualquer recurso pedagógico, para a educação a distância ou presencial, pois, do contrário, corre-se o risco de dificultar a apropriação dos estudantes ou mesmo afastá-los por desinteresse.

Palavras-chave: linguagem; material didático; educação a distância.

ABSTRACT: this article aims to reflect on the necessary care in relation to language when thinking about formulating teaching materials for distance education. Such care becomes even more important when considering the growth of distance education in Brazil, especially in the context of higher education. Aiming to broaden the debate on the quality of materials that accompany many undergraduate and graduate students on a daily basis, linguistics professionals such as Cabral and Albert (2018) list a series of factors that must be observed in order to guarantee a cohesive and coherent text. These factors are known as "meta-rules" and their relevance is dissected throughout this article. In conclusion, it was possible to perceive that the textual genre teaching material has similarities with the textbook, although there are also differences that go beyond the target audience and the space in which each material circulates. Thus, the aim was to present a detailed description of both resources so that it is possible to infer similarities and differences. After the study, it was understood that care with language must permeate the entire construction of any pedagogical resource, for distance or in-person education, because otherwise, there is a risk of making it difficult for students to appropriate it or even driving them away due to lack of interest.

Keywords: language; teaching material; distance learning.

INTRODUÇÃO

Será se é possível contar quantas palavras existem no idioma português? Provavelmente não. Talvez não dê para fazer isso em nenhuma língua, ao menos não visando um número exato. Afinal, a cada dia surgem palavras novas, de termos técnicos a expressões específicas de determinados grupos de pessoas unidas por algum interesse em comum: roqueiros, surfistas, nerds, enfim. As redes sociais, por exemplo, foram as responsáveis por nos apresentar expressões como "stalkear", "eu shippo", "cringe" e muitas outras. Tal ocorrência demonstra como a língua é diversa. Por meio dela, infinitas possibilidades estão à disposição. Uma declaração de amor ou uma ofensa cruel, ambas são práticas permeadas pelas palavras. Ademais, é válido lembrar que existe uma variedade de linguagens: a oral, a gestual, a escrita, a corporal etc. Tanto que as pessoas surdas, geralmente, comunicam-se via LIBRAS, termo para Língua Brasileira de Sinais Por meio da linguagem, seja ela qual for, as pessoas expressam sentimentos, sensações, vontades... todas as nuances que nos caracterizam enquanto seres humanos. No poema "Traduzir-se ", de Ferreira Gullar, o autor brasileiro escreve "[...] Uma parte de

mim é só vertigem; outra parte, linguagem" deixando claro como a língua possui um papel central em nossas vidas, desde a tenra infância. Para perceber isto, basta lembrar da ansiedade dos pais pelas primeiras palavras de qualquer criança recém-nascida.

Tendo reconhecida a importância da linguagem em nossa sociedade, é válido observar como ela aparece num contexto de grande importância atualmente: a educação a distância. Diferente da sala de aula comum, onde a comunicação oral tem muito destaque, a EaD é marcada por interações por escrito entre professores e alunos, geralmente em momentos assíncronos. Nesse sentido, refletir sobre a estrutura da linguagem aplicada aos materiais de ensino a distância é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista como a modalidade EaD está em voga na contemporaneidade, principalmente com o advento da pandemia de COVID-19 e o consequente fenômeno do ensino remoto emergencial.

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Segundo Brasileiro e Brasileiro (2019), a expansão da educação a distância no Brasil foi perceptível entre 2003 e 2013. Ao final deste período de 10 anos, já se somavam mais de 3 milhões de alunos universitários segundo dados do INEP. Vale ressaltar que em 2002 não havia registros de estudantes cursando o ensino superior na modalidade EaD, provavelmente porque não existia. Neste período citado, de 10 alunos que entraram numa graduação em 2014, 2,3 optaram pelo ensino a distância. (BRASILEIRO e BRASILEIRO, 2019, p. 10).

É pertinente comentar que a educação a distância foi alvo de políticas públicas visando a expansão de vagas para o ensino superior, principalmente durante os governos do presidente Lula, a partir da criação da UAB (Universidade Aberta do Brasil). A UAB corresponde a um sistema de educação superior que oferta cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu na modalidade a distância, por meio de polos presenciais em universidades públicas e em prédios públicos da esfera municipal, estadual ou federal. Considerando o aproximado número de 727.738 alunos do ensino superior a distância no longínquo ano de 2014, é válido atestar o potencial da educação a distância para a geração de empregos e movimentação de capital privado pelas diversas instituições particulares existentes no Brasil. Com o advento da pandemia em meados de 2020, que apresentou o ensino remoto emergencial como única alternativa viável para o momento, a adaptação às dinâmicas da EaD tornou-se necessária para a maioria das faculdades, centros universitários e universidades. Assim, pode-se dizer que mesmo com o considerável progresso do esquema vacinal, o estudo de maneira assíncrona já era uma tendência antes da pandemia. Por isto, é importante estudá-lo para, consequentemente, aprimorá-lo.

Sousa (2020) explica que apesar dos números avassaladores, nem todos enxergam a educação a distância como possibilidade real de formação profissional. "Muitos questionam a qualidade e a aceitação do diploma pelo mercado de trabalho. Ademais, há dois empecilhos: a baixa disponibilidade de equipamento e de internet em regiões mais vulneráveis, e a existência das pessoas que são analfabetas virtuais" (p. 8). Não é difícil constatar que um país desigual como o Brasil precise avançar em políticas de inclusão digital. A implantação de wifi gratuito em áreas públicas e de entrega de chips com internet banda larga, como ocorreu na rede estadual de ensino de São Paulo durante a pandemia de COVID-19, são medidas interessantes, mas que necessitam de ampliação.

Tendo dissertado sobre a alta procura por ensino superior a distância no Brasil, bem como a respeito de algumas questões relacionadas à esta ocorrência, objetiva-se agora comentar acerca das características do material didático para EaD.

REFLETINDO SOBRE A LINGUAGEM DO MATERIAL PARA EAD

Embora seja bastante perceptível o crescimento da Educação a Distância no Brasil, fenômeno já comentado neste artigo, ainda pouco se fala sobre um ponto essencial na constituição de qualquer modalidade educacional: a linguagem. Não há dúvidas sobre a existência de diversos gêneros textuais relacionados aos mais diversos contextos. É por isso que o jeito como nos referimos aos

nossos amigos não deve ser o mesmo como nos referimos a uma autoridade. Num contexto pedagógico, ainda que a distância, então, qual deve ser a forma de se referir aos alunos?

Algumas pesquisadoras como Brasileiro e Brasileiro (2019) já se aventuraram nesta seara, divulgando informações muito relevantes. Uma delas tem a ver com o fato de que o material didático para EaD não é igual ao livro didático. Cada um possuí nuances específicas cujos detalhes foram sintetizados na tabela abaixo, elaborada com base em Brasileiro e Brasileiro (2019).

	Livro didático	Material didático
1	Formulado para um público mais genérico.	Formulado para um público mais específico.
2	Visa guiar professores.	Visa guiar alunos.
3	Desenvolvidos por autores conteudistas.	Desenvolvidos por equipes multidisciplinares.
4	Não prevê relação entre conteúdo e carga horária.	Prevê relação entre conteúdo e carga horária.
5	Não costuma apresentar metas e objetivos a cada unidade.	Geralmente, apresenta metas e objetivos a cada unidade.
6	Dá pouco destaque à autoavaliação.	Dá muito destaque à autoavaliação.
7	Visualmente, tende a propor uma rota única de leitura.	Visualmente, tende a propor rotas variadas de leitura.
8	Raramente costuma antecipar dificuldades e eventuais dúvidas.	Frequentemente antecipa dificuldades e eventuais dúvidas.
9	Tende a focar na apresentação do conteúdo.	Tende a inserir elementos de mediação com o conteúdo.
10	Tende a possuir um conteúdo mais comprimido.	Tende a possuir um conteúdo mais aberto
11	Foca no texto escrito.	Busca conexão com outras mídias.
12	Não costuma exigir respostas claras por parte do leitor.	Costuma exigir respostas claras por parte do leitor.
13	É escrito num estilo mais impessoal e formal.	É escrito num estilo mais pessoal e informal.
14	Costuma possuir atividades no final do texto teórico, geralmente enfocando a leitura.	Costuma possuir atividades ao longo de todo o texto teórico, com ênfase na manipulação de conceitos.
15	Não costuma oferecer resumos.	Frequentemente oferece resumos.

Fonte: elaborado pelo autor, com base em Brasileiro e Brasileiro, 2019.

Para facilitar a compreensão do leitor, as características acima foram numeradas e sumarizadas na tabela. Agora, dar-se-á mais informações acerca de cada item. O número 1 tem a ver com o fato de um mesmo livro didático ser distribuído para várias instituições, uma vez que os produtores lucram com a sua popularização. O material didático da EaD, por sua vez, tende a ser desenvolvido por determinada instituição apenas para uso interno, sendo sua comercialização e divulgação proibidas. O número 2 recaí sobre o fato de o livro didático ser utilizado por professores durante os momentos de preparação de aula ou de aplicação de exercícios, enquanto o material didático para EaD fica em posse exclusiva do aluno, para que ele possa ler nos momentos mais oportunos.

A premissa do número 3 é que quem lembra dos livros didáticos na época da educação básica provavelmente se recorda dos nomes dos autores escritos na capa. Pouco mais afrente no livro, tinha a titulação de cada um. Isso acontece porque o livro didático geralmente é desenvolvido na íntegra pelos autores, ao passo que o material didático para EaD exige uma equipe multidisciplinar para formulá-lo. Nesse sentido, é preciso que haja conteudistas, revisores, designers etc. O número 4 se relaciona com o fato de o livro didático não prever uma relação entre conteúdo e carga horária, inclusive porque seu uso se dá a longo prazo e os professores se dão o direito de selecionar o que pretendem trabalhar durante determinado período letivo, que costuma ser de um ano na educação básica. Já o material didático, por sua vez, tem um período de uso muito bem delimitado dado o decorrer da disciplina ao qual se insere.

O número 5 explica que o livro didático não costuma apresentar metas e objetivos no início de cada unidade, e isso ocorre porque geralmente é o professor quem apresenta os objetivos da disciplina (ou da aula) quando começa sua exposição em sala. Nesse sentido, o livro didático assume um papel de recurso pedagógico, sendo apenas uma das possibilidades as quais o professor pode lançar mão. O material didático para EaD, por sua vez, possui um peso maior, visto que, muitas vezes, ele é visto como a materialização física da disciplina. Como no contexto da educação a distância o aluno precisa ser protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, é interesse que o material apresente, a cada unidade, metas e objetivos, para que os educandos possam fazer a autoavaliação.

Autoavaliação, inclusive, é o ponto do número 6. O livro didático dá pouca ênfase à autoavaliação uma vez que no contexto da sala de aula presencial o professor avalia o aluno. Considerando que a dinâmica da autonomia é muito importante na educação a distância,

é importante que o material didático da EaD contenha muitas referências à autoavaliação. O tópico de número 7 explica que o livro didático tende a oferecer uma rota única de leitura, e isto acontece porque seu conteúdo costuma ser consumido gradativamente a critério do professor. O material didático formulado para EaD, entretanto, pende a apresentar mais de uma opção de rota para leitura, já que por ser, muitas vezes, o único recurso a disposição do alunado, portanto, é preciso que seja mais estimulante em ordem de preservar a entusiasmo.

Mais uma vez, devido à mediação que o professor pode desenvolver em sala de aula presencial, o número 8 elucida que o livro didático dificilmente antecipa as dúvidas dos alunos, já que cabe ao docente saná-las em momento síncrono. Como não há esta circunstância na modalidade virtual, é proveitoso que o material didático antecipe o maior número possível de dúvidas. O número 9, no que lhe diz respeito, comenta que o livro didático busca focar na apresentação do conteúdo, no sentido de não sugerir formas alternativas de interação com o arquivo, como indicação de vídeos, jogos, dinâmicas etc. Já no material didático para EaD é comum existir essa marca com o intuito de deixar o aluno mais motivado.

Adiante, quando o número 10 aponta que o livro didático habitua ser constituído de conteúdo mais comprimido, isso quer dizer que a multimodalidade, aqui entendida como a presença de links com indicações de vídeos, podcasts, games e outros recursos alternativos, é mais recorrente no material didático para educação a distância, haja vista que esta modalidade precisa atrair a atenção do estudante por meio de sugestões criativas e por vezes não convencionais. Nesse sentido, é comum que o livro didático foque no texto escrito, conforme mencionado na linha de número 11, ao contrário do material didático para EaD que costuma contemplar novidades das TICs (tecnologias da informação e da comunicação).

Como o material didático para o ensino virtual necessita constantemente interagir com o aluno para que não este não perca a motivação, é natural que o texto contenha perguntas exigindo respostas claras por parte do leitor. A vista disso, questões do tipo "você já havia pensado nisso?" ou "o que você conhece sobre o assunto X?" são comuns e bem-vindas. Já no livro didático, por sua vez, é mais difícil encontrar este tipo de questionamento que costuma ser feito pelo professor em sala de aula. Este é o ponto do número 12.

Caminhando para o final, o número 13 aponta que a escrita do livro didático aquerencia deter um estilo mais formal e impessoal, tendo em vista a tradicionalidade deste recurso pedagógico e o uso compartilhado que se faz dele em sala de aula. O material didático para EaD, por outro lado, inclina-se a possuir um estilo de escrita mais intimista e menos formal, almejando uma relação mais amistosa com o aluno em prol de manter alta a já citada motivação. Esta motivação, aqui tratada como um sinônimo de engajamento, é tão importante que o conteúdo escrito do material didático para EaD costuma conter exercícios, dos mais variados tipos, do começo ao fim, ao passo que o livro didático normalmente os concentra em seu final. Este foi o ponto número 14, já o número 15, ponto final, diz que o livro didático não costuma oferecer resumos, afinal este é propendido como apenas um dos recursos docentes, ao contrário do material didático para EaD, que por se inscrever na lógica da autonomia e por muitas vezes figurar como único recurso de estudo concedido ao aluno, inclina-se a trazer resumos para formalizar a fixação do conteúdo.

Tendo feito toda esta arguição, é necessário se atentar ao fato de que a produção de material para determinado curso a distância precisa respeitar um prazo específico de tempo. Quem já estudou online sabe que existe data para a liberação de novas disciplinas e para o feedback das atividades. Portanto, é oportuno prestar ainda mais atenção na elaboração e na revisão do material destinado a EaD, pois corrigi-lo após sua liberação pode ser tornar inviável.

Nesse sentido, é profícuo afirmar que o material didático para educação a distância é avaliado mais de uma vez. Existe (ou deveria existir) a revisão de especialistas da área que o material se propõe a abordar, a revisão ortográfica para verificar a norma padrão da

língua portuguesa e a revisão "estilística", visando averiguar elementos verbo-visuais, como tamanho e estilo da fonte, diagramação, qualidade das imagens etc. É possível também que exista outras revisões com enfoques diferentes dos citados aqui, e é importante que tenha mesmo, visto que não temos como saber por quanto tempo determinado conteúdo será armazenado e utilizado como material de consulta. Isto posto, o peso de se tornar uma “apostila” de referência é grande e precisa ser levado a sério.

O arranjo dos pontos citados na tabela anterior visa também ir contra a maré de materiais didáticos para EaD que são evidentemente ruins. Nesse sentido, Brasileiro e Brasileiro (2019) explicam que por se tratar de uma área de pesquisa nova, os critérios de qualidade ainda estão em construção. Além disso, como vivemos numa sociedade capitalista, e tendo em vista o grande potencial de lucro associado aos segmentos das universidades que atuam de forma não presencial, não espanta o fato de que

> o mercado sempre pressionou por uma forte desregulamentação de toda a área e por um afrouxamento de todo o cuidado que pudesse embaraçar ou problematizar minimamente as grandes engrenagens de lucro que de fato têm sido proporcionadas e potencializadas pela EaD (BRASILEIRO; BRASILEIRO, 2019, p. 5).

Feito este breve panorama acerca das características dos materiais didáticos para EaD em comparação com o livro didático, foi possível perceber que é necessária uma atenção particular com os elementos da linguagem, já que é esta quem conecta o estudante ao material. Lembrando que a modalidade a distância é uma área relativamente nova, encontra-se, ainda, pouco acúmulo de literatura acerca dos componentes que poderiam ampliar a qualidade dos materiais para educação a distância, qualidade esta muitas vezes comprometida pela dinâmica voraz do mercado. Assim, pretende-se agora explorar elementos da linguagem que deveriam ser mais observados devido suas capacidades de trazer coesão e coerência para os textos de EaD.

AS ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS NO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Não é segredo dizer que ao produzir qualquer conteúdo na modalidade escrita é necessário pensar no(a) leitor(a). Quem é essa pessoa? Por que ela teria vontade de prosseguir com a leitura? Como mantê-la interessada a partir da escrita? Estas e outras questões podem agir como guia na hora de iniciar a produção de um texto, visto que a linguagem por meio da qual esse texto se estrutura pode facilitar ou dificultar a interação entre ele e o leitor. Numa sala de aula presencial, por exemplo, é comum que os professores lancem mão de um linguajar mais técnico visando a transmissão de conteúdo. Nos ambientes virtuais, porém, a aquisição dos conteúdos se dá, na maioria das vezes, através da leitura do texto teórico. Logo, se o estudante não conseguir compreender determinado termo presente no texto escrito, é possível que se desestimule. “Por isso, a linguagem que devemos utilizar nos ambientes virtuais de aprendizagem deve situar-se entre a linguagem técnica e a linguagem do dia a dia (CABRAL; ALBERT, 2018, p. 9).

Tendo em vista a importância destes elementos, é viável dizer que em momentos de elaboração de material didático para ambientes virtuais de aprendizagem

> as informações e conteúdos são apresentados, em grande parte, por textos escritos; o material é produzido antecipadamente e fica à disposição do estudante, que deve lê-lo. Essas peculiaridades implicam em lançarmos mão de algumas estratégias para o uso da linguagem escrita e a necessidade de preparo prévio do material. Por isso, é importante que o produtor de conteúdos para AVA tome certos cuidados a fim de facilitar a navegação e a leitura. Estudamos, aqui, algumas estratégias de organização da textualidade que permitem assegurar a coesão e a coerência do material (CABRAL; ALBERT, 2018, p. 18).

Tal ocorrência nos faz refletir sobre quais são as diferenças entre linguagem técnica e linguagem do dia a dia. Basicamente, é possível dizer que a primeira é composta de palavras "difíceis" de pouco uso cotidiano. Por exemplo, é muito mais fácil dizermos "sal" ao invés de "cloreto de sódio", embora ambos os termos tenham o mesmo significado. Nesse sentido, a linguagem do dia a dia é composta por termos de uso frequente nos

mais variados contextos, sendo por isso que deve ser incorporada à escrita de material didático para educação a distância.

Apesar da linguagem do dia a dia agregar elementos de uma conversa informal, é vital esclarecer que o texto escrito para EaD não deve comportar gírias ou expressões específicas de determinada tribo social. Por mais que seja interessante atenuar a hierarquia entre professor e aluno que também se dá no contexto virtual, existem maneiras específicas de se fazer isso. Uma delas é o uso do termo "você". Esta pequena palavra tem o poder de invocar o estudante. Exemplificando: ao iniciar um parágrafo com “você se lembra quando...?”, se está chamando o leitor para refletir sobre as lembranças de determinado momento, contribuindo para um envolvimento maior com o texto, o que é muito bem-vindo segundo as professoras Cabral e Albert, 2018:

sabemos que somos professores e que esse estatuto nos coloca numa hierarquia um pouco acima de nossos alunos; eles também sabem disso, mas se mantivermos clara essa posição no AVA, isso pode afastar o estudante e não apenas dificultar a interação, como também tornar o próprio material mais distante do aluno. A esse respeito, Cabral e Serra (2013) destacam a importância de estratégias de delicadeza que atenuam a hierarquia. (p. 15).

Após estas considerações sobre como a linguagem pode facilitar a relação professor-aluno no âmbito do material didático para EaD, é possível perceber a importância de trazer elementos da oralidade para o texto escrito, tais como o uso do pronome "você" e de verbos no modo imperativo. Este modo, verificado nas expressões "lembre-se", "observe", e "responda", por exemplo, tem a função de se dirigir diretamente ao interlocutor, trazendo mais pessoalidade ao processo de ensino-aprendizagem. Tencionando também contribuir com este processo, apresenta-se agora quais recursos são capazes de proporcionar coesão e coerência ao texto escrito, algo fundamental para a sua compreensão.

COESÃO E COERÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Quando se fala de material didático para educação a distância, é inescusável não perder de vista a necessidade do planejamento. No contexto dos ambientes virtuais, o tempo de aula não pode ser mensurado como no contexto presencial, logo, "o tempo a ser calculado é o tempo que o aluno levará para ler o material e realizar o estudo previsto para a unidade" (CABRAL; ALBERT, 2018, p. 6). Nesse sentido, é muito importante planejar cada detalhe do material didático, garantindo que este seja claro, coeso e coerente.

Cabral (2008) explica que a leitura em tela, seja via tablet, celular ou computador, é mais lenta (e mais cansativa) que a leitura em papel, portanto, é cabível aos professores pensarem em estratégias que atenuem este caráter enfadonho que costumam caracterizar materiais teóricos em pdf. Ainda segundo a professora Ana Lúcia Tinoco Cabral, existem "metaregras" indispensáveis para a formulação de um texto escrito. A seguir, comenta-se brevemente cada uma delas.

A primeira se chama "repetição" a diz respeito à necessidade de um texto conter elementos recorrentes para que seu desenvolvimento seja linear. Não dá para começar falando sobre maçãs e no meio da argumentação trocar para bananas. Já a segunda metaregra é chamada de "progressão", denotando que num texto coerente é preciso haver uma constante ampliação do sentido. Assim, cada parágrafo propende a continuar dissecação de um assunto já previamente introduzido. A terceira, por sua vez, tem como nome "não-contradição", e diz que para que haja coerência textual, "é preciso que seu desenvolvimento não introduza nenhum elemento que contradiga o que já foi enunciado anteriormente" (CABRAL; ALBERT, 2018, p. 9). Por fim, tem-se a regra da "relação", explicando que num texto coeso os fatos citados são relacionados, de modo que toda a escrita paire sobre determinado assunto.

Estes recursos possuem "status" de obrigatórios ao se refletir sobre a produção qualitativa de material didático para EaD. Além deles vale resgatar também uma característica inegociável: conhecer com profundidade o assunto que se pretende abordar. Embora seja válida a opção por um vocabulário menos erudito em prol facilitar a compreen-

são, é preciso se atentar para não infantilizar as discussões ou mesmo tratar assuntos complexos de forma demasiadamente simplificada.

Algo que também deve ser observado é quantidade de hiperlinks. Embora saibamos que o leitor de internet tem a possibilidade de transitar entre vários textos, sites, vídeos e recursos afins, conforme seu próprio interesse, uma quantidade excessiva de links pende a afastar a atenção do leitor, que acaba se distraindo rapidamente. Portanto, trata-se de uma possibilidade a ser utilizada com cautela.

Uma vez tendo concluído breves comentários acerca de quais estratégias pode-se lançar mão durante a manufatura de material didático para educação a distância, avança-se agora para as considerações finais, almejando o objetivo de findar este artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo refletir sobre os cuidados necessários com a linguagem ao confeccionar materiais para educação a distância. Estes cuidados dizem respeito ao uso de determinados vocábulos, à estruturação do texto tendo em vista as características do gênero textual material didático para EaD, à formatação referentes a fontes, cores e tamanhos, à maneira como discorrer sobre determinado assunto etc.

A pesquisa também permitiu perceber que o material didático para educação a distância tem muitas semelhanças com o livro didático, uma vez que ambos são recursos muito populares em ambientes de aprendizagem. As aproximações que podem ser feitas entre ambos dizem respeito a função de cada um e a participação de professores em suas composições. Já as diferenças, pesquisadas por Brasileiro e Brasileiro (2019), versam sobre autoavaliação, conexão com outras mídias, estilo de escrita, determinação de carga horária e muitos outros fatores.

Um material didático para educação a distância com qualidade precisa ser coeso e coerente. Para tanto, Cabral e Albert (2018) elencam uma série de "metaregras" cuja observação é fundamental. Essas metaregras concernem à presença de elementos que indiquem repetição, progressão, não-contradição e relação referente a determinado assunto em textos escritos. As mesmas autoras ainda alertam a notoriedade do autor conhecer bem o assunto que se propõe a abordar e que ele não exagere na quantidade de hiperlinks para evitar distrações.

Em suma, é factível concluir este artigo dizendo que a educação a distância cresceu muito no Brasil e que a atenção dada ao material didático usado neste contexto também aumentou. Portanto, é sempre indicado planejar com esmero a produção de qualquer instrumento que vise a EaD e verificar o que já existe de literatura sobre o tema. Abaixo, algumas referências nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILEIRO, Ana Amélia; BRASILEIRO, Cristiane. Aula 1: Contextualizando a figura do tutor EAD no Brasil. Curso de Extensão em Tutoria EAD – Teorias & Práticas. Instituto de Matemática, Universidade Federal Fluminense, 2019.

_____. Aula 5: Linguagem para MD de EAD. Curso de Extensão em Tutoria EAD – Teorias & Práticas. Instituto de Matemática, Universidade Federal Fluminense, 2019.

CABRAL, Ana Lucia Tinoco. Produção de material para cursos a distância: coesão e coerência. In: Marquesi, Sueli Cristina; Elias, Vanda Maria da Silva e Cabral, Ana Lucia Tonico. Interações Virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Português a distância. São Carlos: Claraluz, 2008.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; ALBERT, Sílvia Augusta de Barros. Peculiaridades da linguagem verbal em ambientes virtuais: o efeito da oralidade no texto escrito para AVA. Curso de Especialização em Elaboração de Material, Tutoria e Ambientes Virtuais para EaD. Cruzeiro do Sul Virtual, 2018.

_____. Coesão e coerência na concepção de cursos e na elaboração de materiais para AVA. Curso de Especialização em Elaboração de Material, Tutoria e Ambientes Virtuais para EaD. Cruzeiro do Sul Virtual, 2018.

SOUSA, Igor Leite. COMPETÊNCIAS INTRÍNSECAS AO TUTOR DE EAD SEGUNDO A LITERATURA ESPECIALIZADA. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/995>.

Acesso em: 16 fev. 2025.